

VARIAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO DOS TEORES DE OXIGÊNIO DISSOLVIDO NA ÁGUA NA BAIJA NEGRA E SALOBRA, RIO PARAGUAI, CÁCERES, ALTO PANTANAL, MATO GROSSO, BRASIL. Silva<sup>1</sup>, P. L; Muniz<sup>1</sup>, C. C.; Rieder<sup>1</sup>, A; Carvalho<sup>1</sup>, A. M. (<sup>1</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT). E-mail: pldasilva@unemat.br.

O Pantanal mato-grossense é uma planície de inundação, e está presente entre os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, parte da Bolívia e Paraguai. Áreas alagadas podem ser temporárias ou permanentes, destacando-se as “baías”. Estas possuem papel ecológico fundamental para perpetuação da vida nos ambientes aquáticos, por possuírem rica biodiversidade. Nesta destacam-se, peixes, plantas e aves, porém outros seres também dependem desses lugares em determinada fase de suas vidas. O pulso de inundação é um dos fatores que modificam ou determinam a estrutura das comunidades de peixes e de outros organismos que vivem nestes ambientes, exigindo uma certa adaptação própria por parte da biota. A entrada de matéria orgânica de fontes alóctones contribuem para baixar a concentração de oxigênio dissolvido água, desfavorecendo a sobrevivência de animais, o que pode ser induzido pela sazonalidade dos fluxos das águas. Por isto o presente trabalho estudou a variação da concentração dos teores de oxigênio dissolvido em duas baías da região de Cáceres. As medidas de oxigênio dissolvido na água foram efetuadas nos períodos de seca, cheia e vazante, no 2º semestre de 2003 e 1º semestre de 2004, sendo alvo de estudo as baías: Negra (BN) e Salobra (BS), pertencentes ao rio Paraguai, Alto Pantanal, Cáceres (MT). As medições dos teores de oxigênio dissolvido (OD - oxímetro digital/ modelo YSI 56) foram efetuadas a cada seis horas, com introdução do eletrodo a 15 cm de profundidade, a partir do meio dia, ate completar 24 horas. Estas medidas foram tomadas próximo aos bancos de macrofitas aquáticas. Categorizou as medidas de oxigênio dissolvido, em 6 categorias (Ci): C1: 0,37 – 1,37 mg/L; C2: 1,371 – 2,37 mg/L; C3: 2,371 – 3,37 mg/L; C4: 3,371 – 4,37 mg/L; C5: 4,371 – 5,37; C6: 5,371 mg/L. Em cada categoria as frequências observadas na baía Negra (BN) foram: C2: 41,7 %, C3: 5,6%, C4: 19,4%, C6: 33,3%, enquanto na baía Salobra foram: C1: 16,7%; C2: 16,7%; C5: 13,9%; C6: 52,8%. A variação do oxigênio dissolvido nas baías comportou-se distintamente ( $\chi^2 = 25,438$ , GL = 5,  $\alpha = 0,000$ ). O maior percentual de casos com baixa concentração de oxigênio foram encontrados na baía Negra C2: 41,7%. Já na baía Salobra foram encontrados os maiores percentuais de casos com altas concentrações de oxigênio dissolvido (C6: 52,8%). A diferença observada na concentração de oxigênio dissolvido pode estar associado ao fato de que as baías são morfologicamente diferentes.

Palavras-chave: Alto Pantanal, baías, oxigênio dissolvido.